

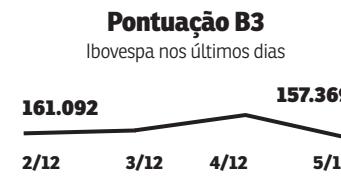
Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 8 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



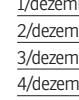
Bolsas
Na sexta-feira



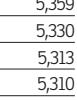
Na sexta-feira



Dólar



Últimos



Salário mínimo



Euro
Comercial, venda
na sexta-feira



CDI
Ao ano



CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)



Inflação
IPCA do IBGE (em %)

julho/2025	0,24
julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09

ENEM DOS CONCURSOS/ CPNU registra 20% de abstenção dos 42,7 mil convocados para a segunda fase do certame realizado em todo o país. Em Brasília, taxa foi de 15%, a menor entre os demais entes federativos

Abstenção menor no DF

» VANILSON OLIVEIRA

O segundo dia de provas do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), realizado, ontem, em 228 municípios brasileiros, transcorreu sem intercorrências, de acordo com os organizadores. Das 42.715 pessoas aptas a realizar o exame da nova edição do Enem dos Concursos, 8.508 não compareceram, o que representa cerca de 20% de abstenção dos candidatos.

O balanço foi apresentado pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Esther Dweck, logo após o término das provas, em Brasília. A capital federal teve o menor índice de ausentes, de 15%, somando 1.253 faltosos. O Acre, com 123 inscritos, teve 27% de abstenção.

Ao todo, o concurso oferece 3.652 vagas distribuídas em 32 órgãos da administração federal, sendo Brasília o local com maior concentração de oportunidades. O certame abrange cargos de nível superior e intermediário, com salários iniciais que variam de R\$ 4 mil a R\$ 16 mil, conforme a função e a escolaridade exigida.

A ministra explicou que o percentual de 20% de faltosos está dentro do esperado para concursos realizados em duas etapas. Na primeira fase, a ausência foi maior, de 43%. Dweck também destacou que a maioria das pessoas convocadas para a segunda etapa, foi mulheres (57,1%), enquanto 42,9% foram homens. "Mais de 57% das pessoas convocadas para a segunda etapa são mulheres, resultado direto da política

de equiparação que adotamos. Sem essa política, a proporção seria bastante diferente, especialmente em carreiras historicamente masculinizadas", ressaltou.

Cotas superadas

A titular do MGI destacou também a participação de cerca de 14,6 mil pessoas negras, 634 indígenas, 616 quilombolas e 4.198 pessoas com deficiência, todas em proporções superiores ao mínimo previsto pelas políticas de cotas. "Conseguimos convocar pessoas para todas as cotas previstas e isso mostra que é possível combinar mérito, diversidade e inclusão em um concurso público de grande escala", afirmou.

Sobre o cronograma, a ministra explicou que, entre os dias 8 e 17 de dezembro, ocorrem os procedimentos de caracterização da deficiência e verificação das vagas destinadas a pessoas negras, indígenas e quilombolas. No dia 8 de janeiro de 2026 será publicado o resultado preliminar da avaliação de títulos. A nota preliminar da prova discursiva e o espelho de correção estão previstos para 23 de janeiro. "No dia 20 de fevereiro, teremos a primeira divulgação da lista de classificação, que é a data mais aguardada pelos candidatos", declarou.

De acordo com a ministra, o concurso terá três chamadas, e a lista final será divulgada dia 16 de março de 2026, quando começam as convocações para cursos de formação ou para a posse nos cargos que não exigem essa etapa. Ela garantiu ainda



Ministra Esther Dweck faz balanço e destaca avanços na diversidade

que a homologação ocorrerá antes do limite do prazo eleitoral, de 4 de julho, afastando qualquer risco jurídico às convocações. "Teremos três chamadas justamente para formar um cadastro de reserva com pessoas efetivamente interessadas em tomar posse. Até março, teremos o resultado final e iniciaremos as convocações. Todos os prazos foram pensados para garantir segurança jurídica aos candidatos", afirmou.

A ministra ressaltou ainda a importância de manter a atualização periódica do quadro de pessoal no serviço público. Segundo ela, entre 2023 e 2026, o governo federal autorizou cerca de 22 mil novos ingressos no serviço público federal, excluídas universidades e institutos federais, diante de uma saída acumulada de mais de 160 mil servidores nos últimos anos. "A recomposição do quadro de pessoal é fundamental para ampliar a capacidade do Estado de executar políticas públicas", destacou.

Esther Dweck também mencionou o aumento da confiança da população brasileira no serviço público. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o índice de confiança era de 26% em 2022 e

passou para 38% em 2025, percentual superior à média da América Latina, que é de 35%. "Isso está diretamente relacionado à recuperação da capacidade do Estado, à ampliação da diversidade no serviço público e à execução de políticas voltadas à redução da pobreza, da desigualdade e à saída do Brasil do mapa da fome", frisou.

As provas foram monitoradas a partir do Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN), em Brasília, com a presença de dois representantes de cada estado brasileiro. Participaram da operação órgãos federais e estaduais, como a Polícia Federal (PF), a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), além de forças de segurança estaduais, bombeiros e a Defesa Civil. Também houve monitoramento das condições climáticas em todo o país.

Embora aplicadas no mesmo dia para todos os blocos temáticos, as provas apresentaram formatos distintos conforme o nível do cargo disputado. Para as vagas de nível superior, as pessoas candidatas responderam a duas questões discursivas, cada uma com limite de até 30 linhas, valendo 22,5 pontos por resposta. Já os concorrentes no nível intermediário elaboraram um texto dissertativo-argumentativo único, também limitado a 30 linhas, com pontuação máxima de 30 pontos. Em ambos os casos, a banca exigiu clareza, objetividade e domínio da norma culta da língua portuguesa. A pontuação obtida na prova escrita tem peso relevante no resultado final do certame.

A INDÚSTRIA CRIA E RECRIA

UMA INDÚSTRIA QUE CRIA OPORTUNIDADES É UMA INDÚSTRIA QUE RECRIA, REQUALIFICA E RECOLOCA.

SAIBA MAIS EM WWW.AINDUSTRIACRIA.COM.BR

**A INDÚSTRIA CRIA
A INDÚSTRIA É MAIS**

**Sistema
INDÚSTRIA**
CNI / SESI / SENAI / IEL